

OPINIÃO

Licença na Foz do Amazonas: marco para a sustentabilidade e a segurança energética do Brasil

Este artigo expressa as opiniões dos autores, não apresentando necessariamente a opinião institucional da FGV.

A licença ambiental concedida pelo Ibama à Petrobras para perfuração de um poço exploratório na Bacia Foz do Amazonas representa um marco significativo para o Brasil, em especial para a região Norte. O longo percurso até sua aprovação evidencia o rigor técnico das análises conduzidas pelo órgão ambiental, bem como a capacidade da Petrobras de atender a todos os requisitos que asseguram atividades exploratórias ambientalmente responsáveis.

No contexto da promoção do desenvolvimento sustentável, a resiliência ambiental dos projetos vai além do simples cumprimento de metas de sustentabilidade – ela se consolida como fator de competitividade e de geração de valor para a sociedade. Assim, o aprimoramento do projeto em águas profundas do Amapá reflete o comprometimento da indústria do petróleo com os mais exigentes padrões de proteção à fauna, prevenção de acidentes e atuação em situações emergenciais. Além disso, sinaliza a outros empreendimentos estratégicos que a coordenação interinstitucional e a adoção de medidas de proteção ambiental são condições indispensáveis.

No que se refere às ações de combate às mudanças climáticas, é legítima a preocupação da sociedade com as emissões de gases de efeito estufa provenientes do uso de combustíveis fósseis. Nesse sentido, o Brasil dispõe da mais avançada política pública de apoio à produção e ao consumo de biocombustíveis – complementada por investimentos em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e pela participação de empresas do próprio setor de óleo e gás –, além de uma matriz elétrica com cerca de 90% de fontes renováveis.

Ainda assim, a demanda por derivados de petróleo no transporte e na indústria permanece significativa, exigindo estabilidade no abastecimento para não comprometer o desenvolvimento socioeconômico. A autossuficiência na produção de petróleo é uma

conquista nacional que deve ser preservada, sobretudo porque a relação reserva/produção tem diminuído nos últimos anos, o que impõe a necessidade de reposição de reservas mediante a abertura de novas fronteiras exploratórias.

Manter a autossuficiência nacional e assegurar o papel do Brasil como fornecedor confiável de energia ao mundo contribui para a transição energética global, especialmente em um cenário de incertezas quanto à demanda futura por petróleo. Segundo a Agência Internacional de Energia, a participação do petróleo no consumo energético mundial pode variar de 11% a 30% em 2050 – e, no setor de transportes, o desafio é ainda maior, com projeções que vão de 12% a 72% no mesmo período. A certeza que se vislumbra é a continuidade do consumo do petróleo mesmo em cenários mais ambiciosos do ponto de vista de cumprimento do Acordo de Paris.

Preparar a indústria do petróleo para o futuro é essencial, com a adoção de tecnologias de redução e compensação de emissões. Nesse sentido, o Brasil já conta com a vantagem de produzir um barril de petróleo com pegada de carbono bem abaixo da média global. As atividades previstas para a Bacia Foz do Amazonas, se confirmada disponibilidade e viabilidade para produção, poderão se tornar uma referência em operação segura, ambientalmente responsável e, sobretudo, integrada a soluções de compensação baseadas na natureza amazônica.

MANTENEDORES FGV ENERGIA

